

SIMONE COSCARELLI PARMA



Natural do Brasil, Simone é uma cidadã do mundo. Já morou em Houston, Londres, Haia, Rio de Janeiro e encontra-se actualmente a viver em Paris. A sua colecção de arte da América Latina reflecte não só as cidades por onde passou, mas também a sua vontade em dar mais visibilidade a artistas fora do seu continente. A sua envolvimento com o mundo da arte não passa apenas pelo coleccionismo: é ainda directora de comunicações do Verbier Art Summit e patrona de várias instituições.

Rita Almeida Freitas: Estudou Fine and Decorative Arts. O que a levou a coleccionar arte contemporânea em vez de enveredar pela sua área de estudo? Qual a principal motivação por trás da sua colecção? **Simone Coscarelli Parma:** Na verdade, a influência que isso tem na minha colecção é enorme. Em primeiro lugar, senti a necessidade de entender a arte do meu tempo. Acredito que ter estudado a arte do passado me ajudou a perceber melhor a arte do presente, conseguindo estabelecer uma relação entre as duas. Além disso, ter estudado elementos como o tecido, a porcelana, a madeira ou o vidro fez com que começasse a apreciar processos e materiais diferentes. Isso reflecte-se muito nas minhas escolhas, ainda que de forma inconsciente.

Born in Brazil, Simone is a global citizen. She has already lived in Houston, London, The Hague, Rio de Janeiro and presently lives in Paris. Her collection of Latin American art not only reflects the cities where she has been, but also her ambition to offer more visibility to artists beyond her continent. Her engagement with the world of art is not only through collecting: she is also communications director of the Verbier Art Summit and patron of several institutions.

Rita Almeida Freitas: You studied Fine and Decorative Arts. What led you to collect contemporary art instead of pursuing your field of study? What is the main impetus behind your collection? **Simone Coscarelli Parma:** Actually, the influence my academic background has on my collection is enormous. First of all, I felt the need to understand the art of my time. I believe that having studied the art of the past has afforded me a better understanding of present-day art, allowing me to establish a relationship between the two. Also, having studied elements such as fabric, porcelain, wood and glass led me start appreciating different processes and materials. This is very much reflected in my choices, even if unconsciously.



Pág. esq./ *Left page*: Sala de estar com trabalhos de Paula Turmina e Ana Mazzei (da esquerda para a direita)./ *Living room with Paula Turmina and Ana Mazzei artworks (from left to right)*.
 Pág.dir./ *Right page*: ◀ Simone com uma obra de Erika Verzutti./ *Simone with an artwork by Erika Verzutti*. ▼◀ Obras de Erika Verzutti, e de Hellen Ascoli./ *Artworks by Erika Verzutti and Hellen Ascoli*.



RAF: Reconheço que as suas escolhas são arrojadas tendo em conta que novos colecionadores tendem a ser mais conservadores. Na minha opinião, isso confere um carácter mais interessante e individual à coleção.
SCP: Mais interessante não sei, mas durante o processo de compra fascina-me que a matéria possa ter um papel mais forte do que a própria vontade do artista.

RAF: Esse processo é particularmente evidente em alguma obra da sua coleção? Qual a sua favorita?
SCP: É difícil referir, uma vez que materiais diferentes revelam o processo de diferentes formas, umas mais óbvias, outras mais discretas, que é exatamente o que mais me atrai. A obra de arte é como filho, não existe uma preferência, são apenas diferentes.

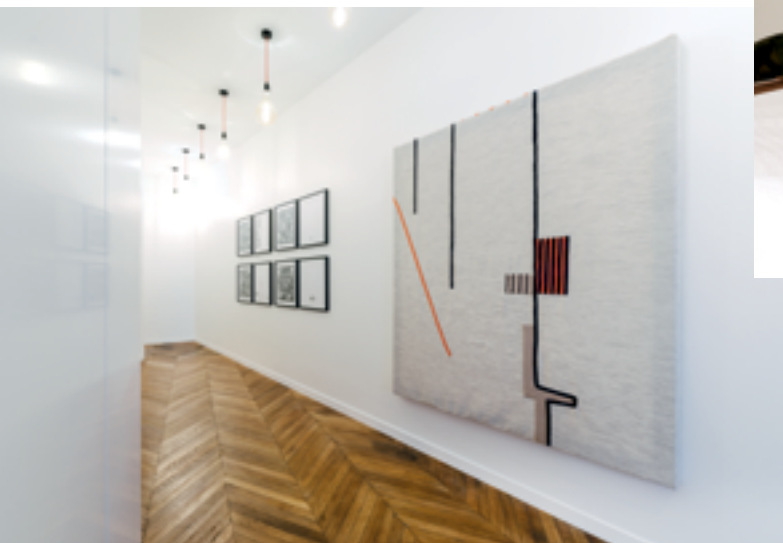
RAF: Enquanto pessoa curiosa e com sentido crítico, raramente compra por impulso. Já perdeu alguma obra por não ter tomado uma decisão rápida?
SCP: Sim, uma obra de André Komatsu que não comprei logo porque estava a começar a coleccionar e tive receio de seguir a minha intuição. Arrependo-me até hoje! Mas continuo a achar que essa é a melhor forma de coleccionar: quando uma obra me toca, investigo sempre o seu significado, o seu contexto; procuro saber mais sobre o artista, a forma como pensa e o que afirma. É engraçado como costumo encontrar sempre algo com que me relaciono. Este processo permite-me criar uma ligação ainda mais forte com a obra, muito para além do interesse inicial.

RAF: I appreciate that your choices are daring considering that new collectors tend to be more conservative. In my opinion, this lends a more interesting and individual character to the collection.
SCP: Whether it is more interesting I don't know, but during the acquisition process I am fascinated by the fact that the material can play a stronger role than the will of the artist.

RAF: Is this process particularly evident in any of the works in your collection? Do you have a favourite?
SCP: It is difficult to point out, since different materials reveal the process in different ways, some more obviously and others more discreetly, which is exactly what attracts me the most. A work of art is like a son or daughter; there is no preference, they're simply different.

RAF: As a curious and critical person, you rarely buy on impulse. Have you ever lost a piece of artwork because you didn't make a speedy decision?
SCP: Yes, a work by André Komatsu that I didn't buy right away because I was new to collecting and I was wary of following my intuition. I regret it to this day! But I still think that's the best approach to collecting. When a work interests me, I always investigate its meaning, its context; I try to find out more about the artist, the way they think and what they say. It's curious how I always find something I can relate to. This process allows me to forge an even stronger connection with the work, reaching far beyond the initial interest.

- ▶ Quarto principal com obras de Maria Laet (díptico)./
Main bedroom with Maria Laet artwork (diptych).
- ▼ Hall de entrada com obras de Regina Vater e Laura Lima (da esquerda para a direita)./
Entrance hall with Regina Vater and Laura Lima artworks (left to right).
- ▼▶ Iván Argote, "politically and socially charged" instalação/
installation.



RAF: É patrona de instituições como a Tate, Fondation Maeght e Pivô. Como escolhe as instituições que apoia? Acredita que é importante para um colecionador envolver-se com outras instituições? **SCP:** Tenho um carinho muito especial pela Tate, pelas ótimas recordações que me traz dos tempos que vivi em Londres. Estar no Comité de Aquisição para a América Latina dessa instituição é uma forma de garantir a presença de artistas do continente num ambiente de alta relevância e exposição internacional. Acho importante que as pessoas que visitam o museu, que chegam de diferentes partes do mundo, possam ver (e muitas vezes descobrir) artistas latino-americanos. Quanto à Pivô, é uma instituição que faz um trabalho maravilhoso em São Paulo, com exposições, programas públicos, residências artísticas e publicações. Em 2020, criaram o programa Pivô Satélite (que tenho o maior orgulho em apoiar) com o objectivo de dar apoio à comunidade artística local atingida pela pandemia. Isso viabilizou propostas de artistas em início de carreira de diversas regiões do Brasil e, num único ano, o programa já conseguiu levar esses artistas a várias instituições internacionais.

RAF: Se pudesse roubar uma obra de arte sem ser apanhada, qual seria? **SCP:** O *Bicho* da Lygia Clark: é fácil de roubar, podes dobrar e pôr na carteira. Fora de brincadeiras, adorava ter um *Bicho*, visto que é uma obra de enorme relevância histórica que supera os limites entre a arte e o espectador. ^Δ

RAF: You patronise institutions like the Tate, Fondation Maeght and Pivô. How do you choose the institutions you support? Do you believe it is important for a collector to get involved with other institutions? **SCP:** I have a very special fondness for the Tate, for the wonderful memories it brings back from when I lived in London. Being on the Acquisition Committee for Latin America of this institution is a way of guaranteeing the presence of artists from that continent in a highly relevant environment that offers international exposure. I think it's important that the people who visit the museum, who arrive from different parts of the world, can see (and often discover) Latin American artists. As for Pivô, it is an institution that carries out wonderful work in São Paulo, including exhibitions, public programmes, artistic residencies and publications. In 2020, they created the Pivô Satélite programme (which I am very proud of supporting) with the aim of supporting the local artistic community affected by the pandemic. This enabled emerging artists from all over Brazil to submit proposals and, in just one year, the programme has already succeeded in taking these artists to various international institutions.

RAF: If you could steal a work of art without getting caught, what would it be? **SCP:** Lygia Clark's *Bicho*: it's easy to steal, you can fold it and put it in your wallet. Joking apart, I'd love to have a *Bicho*, since it's a work of enormous historical relevance that transcends the boundaries between art and the viewer. ^Δ